

## EXPERIÊNCIAS DANÇANTES NA EXTENSÃO

Rosirene Campêlo dos Santos<sup>1</sup>

Laura Castro Carvalho<sup>1</sup>

Luis Enrique Perez<sup>1</sup>

Marlini Dorneles de Lima<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Goiás (ESEFFEGO-UEG)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Goiás (FEFD-UFG)

### GTT 08 - Inclusão e Diferença

#### INTRODUÇÃO

A Universidade é uma fase da vida cheia de novos contatos, experiências e conhecimentos. Dessa forma, o presente texto traz como objetivo apresentar algumas nuances e possibilidades realizadas no projeto de extensão Intersecções em Dança, da UEG/ESEFFEGO, em parceria com os projetos de extensão Grupo de Dança Diversus da UFG e Grupo de Choro do IFG.

Vale destacar que as experiências em dança são o elo que liga e articula esse escrito, bem como os projetos em questão. As experiências tratadas foram desenvolvidas, a partir de vários processos como experimentações, preparações corporais, processos criativos, montagem coreográfica, interlocução entre música e dança, com reflexões, discussões e estudos sobre uma “proposta de Dança Inclusiva e decolonial, como forma de inclusão de pessoas com deficiência, e de discussão sobre preconceito e educação para direitos humanos” (DALLA DÉA *et al.*, 2021, p.90).

Neste relato, iremos tratar das propostas realizadas no primeiro semestre do ano de 2023 referentes as ações do projeto de extensão Intersecções em Dança. Para melhor, retratar os dados, estes serão apresentados em três momentos: o primeiro referente aos estudos, discussões e reflexões acerca da dança, inclusão e diversidade, o segundo a parceria com o Grupo de Dança Diversus (GDD) e o terceiro a apresentação denominada palco aberto.

#### AS INTERSECÇÕES EM DANÇA NOS PROJETOS

O Projeto de Extensão intitulado “Intersecções em Dança”, nasce da necessidade de estruturação de diálogos múltiplos entre dança, corpo, diversidade e educação. Neste

sentido, o projeto de extensão se propõe a formar uma rede de possibilidades e diálogos múltiplos em dança, pontos de cruzamentos e intersecções. Que busque, efetivar parcerias com outras instituições de ensino, na busca de estruturação de ações que possibilitem dialogar, vivenciar, investigar, estudar e propor ações entre dança, corpo, diversidade e educação. Como também, pensar e propor ações acerca de uma educação para a diversidade.

O projeto de extensão Grupo de Dança Diversus (GDD) é constituído por pessoas de diferentes faixas etárias abrangendo diversidades motoras, sensitivas, intelectuais, raça e etnia com a finalidade de compartilhar momentos artísticos, estéticos e poéticos:

O GDD se caracteriza como um projeto de extensão da Universidade Federal de Goiás. Desde sua concepção, em 2011, conta com a participação de artistas com diferentes características, abrangendo diversidades motoras, auditivas, visuais, intelectuais, de gênero, raça e etnia, faixa etária e de experiências com a dança. O grupo de dança vem participando e atuando no cenário artístico da dança em Goiânia, Brasil, e no cenário internacional (LIMA et al. 2023, p. 03).

O Grupo de dança Diversus ao longo de suas atividades teve aproximações com a Companhia portuguesa: Dançando com a Diferença, que tem como referência e orientação conceitual a dança inclusiva, furto dos estudos do seu diretor Henrique Amoedo, orientações e reflexões que vem sendo estudada e adotada pelo GDD, para este autor:

Optamos neste momento, por chamar de Dança Inclusiva aqueles trabalhos que incluem pessoas com e sem deficiência onde os focos terapêuticos e educacionais não são desprezados, mas a ênfase encontra-se em todo a elaboração e criação artística. Todo este processo deve levar em consideração a possibilidade de mudança da imagem social e inclusão destas pessoas na sociedade, através da arte de dançar, uma necessidade premente em vários países onde se este tipo de trabalho existe. (BARRAL AMOEDO, 2002, p.22).

Ambos os projetos de extensão almejam oportunizar a comunidade acadêmica e geral, momentos de autoconhecimento, criação, percepção e respeito as diferenças. Elementos tratados por meio dos trabalhos de BARRAL AMOEDO (2002), que ao propor o termo “Dança Inclusiva” busca ressaltar a importância da diversidade compreendendo que, há espaço para os corpos diferentes dos padrões preestabelecidos e existentes.

Uma das referências importantes do trabalho de dança no GDD, é Klauss Vianna, um importante bailarino, coreógrafo e educador. É preciso primeiramente uma consciência corporal, ele afirma que não é possível desenvolver atividades com um corpo quando ainda não se tem esse corpo, ou seja, é muito importante conhecer o próprio corpo, assim como suas possibilidades e limitações para poder expressar-se através deste. "Só quando se obtém um relativo domínio sobre a articulação e suas possibilidades de movimento é que se torna possível soltar, encaixar e desencaixar à vontade, empregando toda potencialidade em forçar ou liberar a articulação" (VIANNA, 2005, p. 101).

Os momentos de estudos, discussões e reflexões tiveram como referência, a proposta de Vianna em que buscamos entender como a dança pode oportunizar que todos aprendam, reaprendam e que seja um ato de mudança. Alguns princípios são necessários, entre eles, a busca pela capacidade de expressar, de verbalizar ou atuar de forma crítica e criativa, sem que nenhuma das potencialidades seja negligenciada ou induzida à submissão. A expressão artística tem que contribuir para a liberdade, para a construção da autonomia e do conhecimento.

Segundo (MILLER, 2005, p.21) "Klauss Vianna estimulou o dançar de cada indivíduo, anunciando que dança é um modo de existir; é, portanto, vida, um corpo não automatizado, um corpo que se escuta" é ressignificar o sentido da vida por meio do movimento consciente.

As ações desenvolvidas, são realizadas semanalmente na sala de dança do Centro Cultural da UFG, lugar em que foram propostas diversas experimentações como: preparação corporal a partir de elementos da educação somática, exercícios de mobilidade e consciência corporal, apreciações e compreensão crítica em dança, e os laboratórios de criação, momento este em que foram traçados os processos de composições coreográficas para o palco aberto.

As ações realizadas junto aos projetos de extensão são momentos formativos, para se pensar a diversidade, alteridade e respeito as diferenças. Portanto, as atividades propostas são um lugar de possibilidades para se experimentar corporalmente os próprios conceitos tratados nos estudos. Buscamos realizar um trabalho que permita transpor as fronteiras corporais, em que os dançantes sejam desafiados na sua própria

pesquisa de movimento e ser respeitado na sua individualidade. Vale ressaltar que a proposta de estudo contorna com a investigação de Klauss Vianna; segundo (MILLER, 2005) pensar na contra mão de uma dança formal onde o bailarino busca a técnica como sinônimo de virtuosismo.

Dessa maneira, o princípio é de investigar o movimento a partir dos níveis e planos do movimento. Logo, soma a velocidade do movimento suave e profundo, desse comportamento se avalia a capacidade de articular, coordenar e equilibrar; retomando com os estudos do autor citado a formação circular proporciona o início de uma educação somática valorizando, o autoconhecimento e o autodomínio, segundo (MILLER, 2005, p.22) “a proposta dessa abordagem é o uso da técnica como construção de um corpo próprio, buscando um caminho para acessar o próprio corpo, singular, que é diferente do corpo do outro”.

## O PALCO ABERTO

O palco aberto, realizado pelo Grupo de Dança Diversus, teve como intenção promover o encontro entre bailarinos e músicos, considerando como base conceitual as jam's em dança e a potência do campo da improvisação na dança e do contato improvisação na perspectiva de que estes corpos músicos e corpos bailarinos na potência do encontro pudessem estabelecer trocas, produzir novas possibilidades de movimento a partir dos afetos e afetações desses lugares, uma fruição entre produção de sons, músicas e movimentos, assim indo ao encontro da poética da alteridade, do encontro do ser, sentir e fazer com o outro.

Para completar as experiências sensoriais, estéticas e corporais alguns laboratórios foram realizados em parceria com o Núcleo de Choro do IFG com o objetivo de interligar a dança e a música de maneira leve e criativa, buscando provocar nos interpretes-criadores e músicos uma interlocução e diálogos para uma fluidez em dança, permitindo experimentações múltiplas, capazes de promover a comunicação, expressão e criação. Em que, dançantes e músicos buscaram elaborar algumas frases coreográficas partindo das provocações e ritmos propostos por cada músico e seu instrumento.

Para este momento foram utilizados elementos de improvisação em dança, que de acordo com (ELIAS, 2015, p.02) “a improvisação em dança configura-se, na contemporaneidade, como um campo infinito e fértil de desenvolvimento, ensino e produção artística”.

Posteriormente, o Grupo de Dança Diversus foi convidado a participar do evento Corpos Inclusivos e as Poéticas de Acessibilidade, em que tivemos a oportunidade de levar os processos de criação e composição realizados no decorrer dos encontros realizados.

O palco aberto, se trata de várias apresentações artísticas envolvendo diferentes grupos de dança, teatro, música, circo entre outros. Já o palco aberto no evento citado, contou com inúmeras instituições com propósitos artísticos e sociais que aconteceu nos dias 31 de maio e 1º de julho de 2023 no Teatro Escola Basileu França da cidade de Goiânia.

O evento marcou um momento muito importante para a formação dos discentes, docentes, participantes e artistas envolvidos, que em sua maioria são pessoas que sofrem constantemente algum tipo de preconceito e discriminação na sociedade capitalista, que faz questão de normatizar, classificar e estabelecer padrões. No decorrer do evento, foram apresentadas inúmeras formas de expressão artística como: dança, música, teatro, e o teatro musical.

Dessa forma, podemos compreender que as artes e em específico a dança traz uma série de possibilidades, contraposições e resistências às desigualdades de acesso às quais as pessoas estão submetidas e que possuem sua condição de existência não normativa de corpo (bípede, magro, vidente, ouvinte, jovem, longilíneo). Alguns autores/as pontuam sobre o acesso desigual aos direitos ou à riqueza social, cultural, educacional e artística produzida (DALLA DÉA et al., 2021), (DO CARMO; DE CASTRO, 2020), (BEIGUI, 2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos que o conjunto de corpos esteve presente em cada ação, em cada movimento agindo em sinergia. O conjunto de pessoas conseguiu transgredir as barreiras sociais, culturais, econômicas e simplesmente dançar, se movimentar, respirar

estar presente de forma integral, sendo afetado e se deixando afetar por diferentes possibilidades e experiências.

No decorrer das atividades propostas e na realização do palco aberto, observamos que as ações extensionistas são fundamentais e necessárias. Pois, ao levar uma proposta de dança-inclusiva para a comunidade acadêmica e geral favorece para além do acesso, momentos de autoconhecimento, fortalecimento de vínculo de amizade, reconhecimento e valorização das diferenças. Além dos participantes dançarem, os encontros se tornaram um espaço-lugar de partilhar e compartilhar alegrias, angústias, tristezas, descobertas, afetos e emoções.

As parcerias realizadas entre as instituições de ensino, neste relato de experiência é vista de forma positiva, uma vez que as trocas de conhecimento entre a dança e a música permitiram a todos os participantes, ampliar seus repertórios de movimentos, realizar um trabalho coletivo, ter uma escuta atenta para compor, criar e improvisar em cena, como também no encontro com o outro, exercer o respeito às diferenças.

Considerando o pouco tempo das experimentações que levou até o palco aberto, acreditamos que este se tornou um campo de múltiplas experiências, pois ofereceu aos monitores e bolsistas do projeto pensar diferentes possibilidades de ensinar dança de forma a respeitar as diferenças, o ritmo e o tempo de aprendizagem de cada indivíduo.

## REFERÊNCIAS

AMOEDO BARRAL, J. H. **Dança inclusiva em contexto artístico**: análise de duas companhias. 2002. Lisboa, Portugal. Dissertação (Mestrado) – Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana, 2002.

BEIGUI, A. Corpo e Deficiência em Cena: para além da inclusão e da acessibilidade.

**Ephe-mera – Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas**, v. 3, n. 5, maio/ago. 2020. Disponível em: Disponível em:

<https://periodicos.ufop.br/ephemera/article/view/4426>. Acesso em: 2 ago. 2023.

DALLA DÉA, V. H. S.; LIMA, M. D. de; BARRAL, J. H. A.; FERREIRA, J. M.

Dança como possibilidade de educação para Direitos Humanos: entendendo, discutindo

e encenando o Holocausto. **Revista Brasileira De Educação Física E Esporte**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 89-97, agosto. 2021. Disponível em:

<https://doi.org/10.11606/issn.1981-4690.v35i3p89-97>. Acesso em: 2 ago. 2023.

DO CARMO, C. E. O.; DE CASTRO, F. C. D. Desconstrução da bipedia compulsória na Dança. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, Florianópolis, v. 16, n. 4, p.59-84, out./dez. 2020. Disponível em:

<https://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/17998>. Acesso em: 10 jul. 2022.

ELIAS, M. Improvisação como possibilidade de reinvenção da dança e do dançarino.

**Pós: Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes da EBA/UFMG**, Belo Horizonte, v.5, n.10, p.173-182, novembro. 2015. Disponível em:

<https://www.periodicos.ia.unesp.br/index.php/rebento/article/view/525>. Acesso em: 01 ago. 2023.

LIMA, M. D. et.al. Experiências em Dança que transbordam: ações, criações e afirmações poéticas de corpos diversos. **Revista TXAI - Programa de Pós Graduação em de Artes Cênicas – Ufac**, Rio Branco, - v. 1, n. 2, p. 64-78, jan./jun. 2006.

Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/txai/article/view/6701>. Acesso em: 20 jun. 2023.

MILLER, J. C. **A escuta do corpo**: sistematização da técnica Klauss Vianna. 1º Edição. São Paulo: Summus, 2007.

VIANNA, K. **A dança**. São Paulo: Siciliano, 2005.